



FBONLINE.COM.BR

////////////////////

OBRAS LITERÁRIAS

PROF. PAULO LOBÃO

AULA 14 - SEMINÁRIO DOS RATOS

Estudo da Obra: Seminário dos Ratos

Estudo do conto “Seminário dos Ratos”

- Utilizando elementos insólitos, o conto “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles, critica o momento histórico de repressão política do país.
- Segundo a própria escritora, a frase do conto “A situação está sob controle” é a metáfora perfeita para representar o método do governo militar para sanar as manifestações, por meio da censura, do sigilo administrativo, do privilégio de alguns e da morte de tantos outros.
- Políticos nacionais e internacionais estão reunidos para a realização do VII Seminário dos Ratos, com o intuito de minimizar o crescimento da população de roedores.
- A narrativa é dividida em duas partes: na primeira, há a preparação do evento, e nota-se os interesses expressos quanto à manipulação do povo; já a segunda parte, contempla o que ocorreu após a invasão dos ratos.

- O local do seminário é um casarão do governo afastado da cidade, longe dos temidos roedores: “[não] se conformam é de nos reunirmos em local retirado, que devíamos estar lá no Centro, dentro do problema.” (TELLES, 2009, p.154).
- Neste local os políticos dispõem de todo luxo possível como piscinas térmicas, carros, jatinhos e telefones.
- As personagens são denominadas de acordo com os cargos políticos que exercem, ou seja, o foco está no papel social. Há um tom irônico em cada nomenclatura:
- Secretário do Bem-Estar Público e Privado: menospreza as questões públicas e preocupa-se em manipular a mídia;
- Diretor das Classes Conservadoras Armadas e Desarmadas, no contexto de publicação da obra representa os ideais conservadores;
- a delegação americana composta pelo Delegado de Massachussetts, um suposto segurança e uma secretária, Miss Glória.
- Chefe das Relações Públicas, um jovem de baixa estatura, organiza todo o Seminário e é o único sobrevivente da invasão dos ratos.

- A narrativa é construída, principalmente, pelo diálogo entre o Chefe das Relações públicas e o Secretário do Bem-Estar Público e Privado.
- Além de sua função social, sua fala é marcada pela presença da palavra Bueno, isso porque, “[...] o castelhano eu domino perfeitamente, enfim, Vossa Excelência sabe, Santiago, Buenos Aires...” (TELLES, 2009, p.153).
- O Secretário ensina ao Chefe, candidato em potencial para assumir o seu posto, que ao recepcionar estrangeiros é necessário apresentar somente os aspectos positivos da nação e minimizar as dificuldades ao máximo.
- “Por que botar todo mundo a par de nossas mazelas? De nossas deficiências? Devíamos só mostrar o lado positivo não apenas da sociedade mas da nosso família. De nós mesmos [...] O senhor, que é um candidato em potencial, desde cedo precisa ir aprendendo essas coisas, moço. Mostrar só o lado positivo, só o que pode nos enaltecer”(TELLES, 2009, p.153).

- A narrativa também faz referência aos movimentos culturais do período que foram censurados pelos militares. O Secretário tem um pé enfermo, com uma doença nas articulações conhecida popularmente como gota e, nesse instante, há a alusão à canção “Gota d’água”.
- -“É algo...grave?”
- -A gota.
- -E dói, Excelência?
- -Muito
- -Pode ser a gota d’água! Pode ser a gota d’água!—cantarolou ele, ampliando o sorriso que logo esmoreceu no silêncio taciturno que se seguiu à sua intervenção musical. Pigarreou. Ajustou o nó da gravata.
- –Bueno, é uma canção que o povo canta por aí.” (TELLES, 2009, p.158)

- O conto destaca a miséria e a fome no período representado na narrativa.
- “-Mas Excelência, não sobrou nenhum gato na cidade, já faz tempo que a população comeu tudo. Ouvi dizer que dava um ótimo cozido!” (TELLES, 2009, p.158)
- O Secretário do Bem-Estar Público e Privado, ao longo dos acontecimentos, diz a todo momento ouvir ruídos. Esses ruídos sinalizam a aproximação do sobrenatural: a invasão dos ratos.
- A anormalidade é instaurada pela invasão dos ratos.
- O Cozinheiro Chefe, em estado de choque, anuncia ao Chefe o ataque dos ratos. “As lagostas, as galinhas, as batatas, eles comeram tudo! Tudo! [...] o que não tiveram tempo de comer levaram embora!”. (TELLES, 2009, p. 161).

- O Chefe tenta convencer o Cozinheiro a voltar para a cozinha a fim de salvar algo para dar continuidade às atividades do Seminário, contudo é informado de que todos os meios de comunicação foram roídos e não há como escapar da ocupação. Os Ratos destruíram toda a estrutura do local.
- “[...] nesse instante a casa foi sacudida nos seus alicerces. As luzes se apagaram. Então, deu-se a invasão, espessa como se um saco de pedras borrachosas tivesse sido despejado em cima do telhado e agora saltasse por todos os lados numa treva dura de músculos, guinchos e centenas de olhos luzindo negríssimos.” (TELLES, 2009,p.163).
- O único sobrevivente ao ataque foi o Chefe das Relações Públicas, que se refugiou na geladeira.

- Após a invasão, o narrador informa que houve um inquérito para avaliar as causas da destruição e possivelmente para prender os invasores. O Chefe das Relações Públicas sai de seu esconderijo e:
- “[...] foi andando pela casa completamente oca, nem móveis, nem cortinas, nem tapetes. Só paredes. E a escuridão. Começou então um murmurejo secreto, rascante, que parecia vir da Sala de Debates e teve a intuição de que estavam todos reunidos ali, de portas fechadas. Não se lembrava sequer de como conseguiu chegar até o campo, não poderia jamais reconstituir a corrida, correu quilômetros. Quando olhou para trás, o casarão estava todo iluminado” (TELLES, 2009, p.164).